



GIRA MUNDO

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS COMEÇA NA ESCOLA

Conviver logo cedo com colegas com algum tipo de necessidade especial ajuda as crianças a se tornarem adultos mais tolerantes e sensíveis às diferenças e à pluralidade da vida em sociedade.

Entre todas as novidades que a escola apresentará no início do ano letivo, há uma que pode representar, para alguns alunos, a oportunidade de enriquecer o repertório de experiências e ajudar na construção do caráter para toda a vida: o contato com o que, até então, era diferente. A inclusão escolar mudou o perfil da sala de aula nos últimos anos, agregando alunos que apresentam deficiências física, intelectual e sensorial, além de transtornos globais do desenvolvimento e de altas habilidades.

Conviver desde cedo com a inclusão ajuda as crianças a se tornarem adultos mais tolerantes e sensíveis às diferenças e à pluralidade da vida em sociedade. São nos momentos de socialização com a diferença que se desenvolve a tolerância e o olhar amoroso para o outro e para o mundo.

Prova disso é o que a pedagoga Mari Inês Oliveira, especialista em atendimento educacional especializado e processos de inclusão, observa nas salas de aula durante o processo de alfabetização dos alunos: ter um companheiro com deficiência na mesa ao lado torna os estudantes solidários e corresponsáveis uns pelos outros.

Ao terminar seus trabalhos, é comum os estudantes ficarem atentos aos colegas com deficiência intelectual ou física e pedir para ajudá-los. Isso cria um vínculo de afetividade que os torna mais preparados para lidar com situações semelhantes ao longo da vida – explica a pedagoga.

É a partir deste primeiro contato que os pais e professores escutam a pergunta comum de quem depara com a deficiência do outro: o que é que ele tem?– Quando a dúvida surgir na criança, é importante falar a ela a verdade, explicando a condição da outra pessoa, se ela precisa de um tratamento diferenciado, e como agir em relação a ela, ensinando valores como respeito e solidariedade – explica Mari Inês.

Além das questões relacionadas às deficiências, colegas de outras religiões e etnias também suscitam nas crianças o interesse em entender o porquê de elas serem diferentes. De acordo com o professor Augusto Niche Teixeira, do Unilasalle, deve-se aproveitar o momento para começar a conversar sobre a importância do respeito nas relações.

Os alunos devem ser formados pela escola e pelas famílias para a tolerância e o reconhecimento das diferenças em âmbito de igualdade. Não no sentido de que somos iguais, mas de que somos seres humanos em condição e em espécie – orienta o professor, que desenvolveu dissertação de mestrado e tese de doutorado sobre o assunto.

LIÇÃO DE CASA

- Esteja atento aos acontecimentos do cotidiano em que as diferenças e a diversidade sejam desrespeitadas para conversar e esclarecer a postura correta diante dessas situações.
- Estimule a reflexão sobre situações cotidianas ressaltando a importância da tolerância e do respeito ao que é diferente.
- Esteja atento ao comportamento dos filhos e dos amigos dos filhos nas redes sociais e em aplicativos de mensagens, como o WhatsApp.